



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**JAQUELINE MICHELLE DA SILVA SOUSA**

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A “MENINA  
BONITA DO LAÇO DE FITA”**

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

**JAQUELINE MICHELLE DA SILVA SOUSA**

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A “MENINA  
BONITA DO LAÇO DE FITA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **em Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria do Socorro  
Moura Montenegro

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725I Sousa, Jaqueline Michelle da Silva.  
Literatura na educação infantil e a "Menina bonita do laço de fita" [manuscrito] / Jaqueline Michelle da Silva Sousa. - 2014.  
26 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Maria do Socorro Moura  
Montenegro, Departamento de Educação".

1. Literatura infantil. Educação infantil. 3. Ensino  
aprendizagem. I. Título.

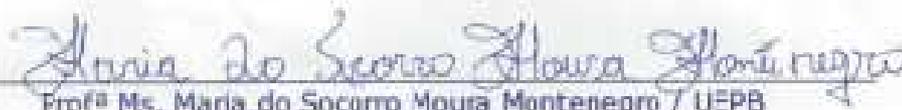
21. ed. CDD 372.21

**JAQUELINE MICHELLE DA SILVA SOUSA**

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A "MENINA  
BONITA DO LAÇO DE FITA"**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014



Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria do Socorro Moura Montenegro / UEPB  
Orientadora



Prof<sup>ª</sup> Ms. Kedna Karla Ferreira da Silva / UEPB  
Examinadora



Prof<sup>ª</sup> Ms. Kátia Cristina de Castro Passos / UEPB  
Examinadora

## RESUMO

A literatura infantil vem sendo proposta nos meios escolares, não só como pretexto para o ensino linguístico, mas, principalmente, para incentivar as crianças a mergulhar no mundo do imaginário. Sobretudo quando se tem conhecimento de que a literatura infantil contribui não só para desenvolver as capacidades já existentes na criança através do seu desenvolvimento cognitivo, mas para desenvolver o senso crítico na criança, de forma lúdica e prazerosa. Sendo assim, o objetivo central deste estudo é investigar a influência da literatura na Educação Infantil através de práticas que estimulem a constituição da subjetividade da criança, por meio de seu próprio pensamento para desenvolver o senso crítico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, qualitativa que permitiu vislumbrar a literatura infantil como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Os estudos sobre a importância da literatura infantil na Educação Infantil ancorou-se em Kappel (2010); Paço (2009); Pereira e Barbosa (2012); Riso (2008); Tavares (2010) entre outro. A partir do embasamento teórico da pesquisa, foram aplicadas questões junto aos professores de Educação Infantil das turmas de Pré I e Pré II relacionadas à importância da literatura infantil, a partir da leitura do texto “Menina Bonita do Laço de Fita”, de autoria de Ana Maria Machado. Constatou-se que é possível desenvolver em primeiro lugar o interesse pela leitura e o senso crítico das crianças por meio do texto literário e em outros momentos distintos pode-se explorar como consequência atividades que estimulem os conhecimentos: linguísticos, matemáticos, naturais e sociais através do conteúdo do texto. Sem perder de vista que o importante é fazer com que a criança o seu senso crítico e reflexivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Educação Infantil. Processo ensino/aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: michellewasty@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Os textos e histórias utilizados na escola voltados para crianças são conhecidos como literatura infantil e sempre envolvem o lúdico e o fantasioso como tópico principal. Normalmente, a literatura infantil se reveste de um cenário que é construído pelo imaginário da criança sendo ela leitora ou ouvidora que auxilia no processo de desenvolvimento cognitivo da mesma (PEREIRA, 2007).

Quando a criança inicia sua vida escolar encontra um mundo novo, com influências, ideias e oportunidades que ele ainda não havia experimentado. O educador deve estar atento a este estado de deslumbramento de seus alunos para inserir a leitura de histórias infantis no processo ensino-aprendizagem. No entanto, apesar de priorizar o estímulo pela leitura, é importante que seja respeitado o interesse pessoal das crianças pela literatura infantil de forma espontânea (TAVARES, 2010).

Historicamente, a literatura infantil teve origem na Europa a partir do século XVIII e as primeiras obras lançadas tinha um estereótipo familiar e era baseado na organização patriarcal como sustentáculo da sociedade. Nesta época, a criança era considerada como um ser frágil, desprotegido e dependente, alvo de valorização e de proteção. Desta forma, surge a escola como cuidadora e formadora da criança como ser pensante, utilizando para isso o livro como forma de aprendizado (ALBINO, 2014).

No Brasil, a literatura infantil foi introduzida pela imprensa Régia portuguesa no final do século XIX de forma precária e irregular através de edições eram de origem portuguesa, o que dificultava a popularização deste tipo de literatura. Nessa época, o Brasil passava por um processo de modernização com a abolição dos escravos, o crescimento da população urbana e a chegada de milhares de imigrantes que incorporavam a paisagem das cidades (ALBINO, 2014).

No início do século XX, Monteiro Lobato iniciou a produção de literatura infantil no Brasil, aos poucos, foi incorporando uma linguagem nativa aos seus textos de forma inovadora, diferenciando-se das leituras de origem europeia utilizadas na época. Como empresário contribuiu para a modernização da produção editorial brasileira (SANTOS, 2008).

Após muitos anos de transformação e inovação, a literatura infantil no Brasil passou a ser considerada uma necessidade no processo educacional, sendo utilizada como linguagem de comunicação entre o educador e o educando. Inicialmente, como instrumento de entretenimento nos momentos em que se precisava a atenção das crianças, porém, aos poucos

os textos foram se transformando em matéria-prima para o desenvolvimento de diversas atividades escolares (PAÇO, 2009).

Atualmente, a literatura infantil vem sendo proposta nos meios escolares, não só como pretexto para ensinar conteúdos didáticos, mas, principalmente, incentivar descobrimento das capacidades já existentes na criança através do seu desenvolvimento cognitivo de forma pedagógica e lúdica ao mesmo tempo. De acordo com Pereira (2007), a importância de aproximar a leitura das crianças em fase de alfabetização pressupõe aproximá-las de algo que elas, na sua maioria, já conhecem, mas que lhes proporciona em geral experiências divertidas e gratificantes, tornando-se parte de sua vida.

Desta forma, o interesse em trabalhar a literatura na Educação Infantil surgiu a partir dos estudos relacionados à exploração da literatura na Educação infantil, no sentido de que se pode desenvolver o senso crítico na criança e ao mesmo tempo contribuir para o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Utilizando o texto de literatura infantil “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado busca-se florescer na criança o senso crítico de forma lúdica e, num segundo plano, aplicar atividades de desenvolvimento dos conhecimentos: linguístico, matemáticos, naturais e sociais. No entanto, a intenção principal é destacar a linguagem suave que a autora utiliza, a qual encanta a criança sendo o motivo mais importante para torná-las futuras leitoras.

Neste sentido, o presente estudo questiona a influência da literatura na Educação Infantil através de práticas que estimulem a constituição da subjetividade da criança, por meio de seu próprio pensamento. Nesse sentido, é importante que a escola repense a importância da literatura no desenvolvimento cognitivo dos alunos da Educação Infantil dentro de parâmetros que envolva não só a didática, mas, o lúdico e o imaginário dos alunos, ponto de partida para desenvolver o senso crítico da criança, por meio de seu desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, o objetivo central deste estudo é investigar a influência da literatura na Educação Infantil através de práticas que estimulem a constituição da subjetividade da criança, por meio de seu próprio pensamento para desenvolver o senso crítico.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Literatura Infantil no Brasil**

Presente desde o século XVIII no Brasil, a literatura infantil passou a ter importância como instrumento educativo no Brasil junto com as obras pedagógicas originadas de

produções europeias como Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Branca de Neve entre muitas outras que ficaram famosas por todo mundo e eram traduzidas para o português.

A partir do século XIX, momento em que o país passava por transformações e havia um forte apelo nacionalista e a exigência de modernização, principalmente na educação, as obras literárias voltadas para o público infantil começaram a ter importância como instrumento de aprendizado e tinha um caráter ufanista, de exaltação à pátria sendo criadas obras que apresentavam o Brasil com um país de natureza exuberante, com um futuro promissor (HANSEN, 2009).

A literatura infantil brasileira foi apresentada às crianças no ambiente escolar e tinha uma linguagem literária adaptada do estilo europeu, a qual não havia nenhum compromisso com o interesse lúdico das crianças, apenas incentivava o gosto pela leitura. Eram adaptadas pelos escritores brasileiros Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel obras dos irmãos Grimm (Branca de Neve, Rapunzel e João e Maria etc.), Charles Perrault (Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, A Bela Adormecida et.) e Hans Christian Andersen (O Patinho feio, A Sereiazinha, A Roupa Nova do Imperador, A Rainha das neves, Os Sapatinhos vermelhos, O Alfaiate valentão, O Jardim do Paraíso, O Soldadinho de Chumbo) que em português ficaram conhecidas como Contos da Carochinha, histórias da avozinha e histórias da baratinha (KAPPEL, 2010).

No início do século XX surgiram os primeiros textos que utilizavam uma linguagem inteiramente dirigida ao público infantil brasileiro. Obras de escritores como Alexia de Magalhães Pinto, Presciliana Duarte de Almeida e Viriato Correia permearam o mundo infantil nas primeiras na década de 1900. No entanto, coube ao escritor Monteiro Lobato escrever os primeiros livros no Brasil com uma linguagem que retratava um cenário eminentemente brasileiro que aguçava o imaginário da criança de forma prazerosa, com obras como *A menina do narizinho arrebitado*, em 1920, *A pena do papagaio*, em 1930, *História do mundo para as crianças*, em 1933, *O pica-pau amarelo*, em 1939 entre muitas outras que abordava diversos temas, principalmente, a vida simples e pacata no interior do país (SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

Até a metade da década de 1940, o modelo lobatiano dominou o cenário literário infantil, ou seja, textos com uma linguagem simples e com conteúdo meramente imaginário que empolgava as crianças. No entanto, tal modelo tornou-se exaustivamente repetido, tendo como reflexo um estancamento na criatividade dos autores de literatura infantil brasileira, levando-os a incorporarem procedimentos da indústria de massa e cultural que surgiram a partir da década de 1950 (KAPPEL, 2010).

Esse momento de inatividade da literatura infantil no Brasil perdurou até o início da década de 1970 quando houve um fortalecimento do setor editorial com o apoio governamental em programas de incentivo à leitura na escola e diversificação de temáticas que envolvia o mundo infantil. De acordo com Turchi (2008, p. 02):

A partir dos anos 1970, a literatura infantil e juvenil inaugura um período extremamente fértil no Brasil. As obras podem ser agrupadas em tendências temático-estilísticas, construindo uma história do gênero que reflete o momento histórico social brasileiro e a situação do leitor por meio de um projeto estético ousado e criativo. Aparecem nomes que ainda hoje continuam a publicar, com sucesso, obras para crianças e jovens, entre eles: Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga Nunes, Ziraldo, João Carlos Marinho entre outros, reatando as pontas com a tradição lobatiana por novas vias que contemplam a crítica social, o humor, o suspense, a aventura da linguagem.

Essa renovação na literatura infantil proporcionou a consolidação do gênero no Brasil, tanto para os agentes editoriais que implementaram a produção devido ao aumento no consumo, como para os educadores que perceberam a grande fonte pedagógica nos conteúdos das obras. Segundo Albino (2014), as décadas de 1970 e 1980 foram marcantes para consolidar a literatura infantil brasileira. As produções literárias adquiriram características como: nova forma de compor personagens; enredos que abordam a temática urbana de um modo geral; a valorização da linguagem oral; além de encorpar o texto infantil enquanto discurso literário, possibilitando assim que a criança possa se identificar ao realizar a leitura e, a partir de procedimentos metalinguísticos e intertextuais, os textos permitem a participação que o leitor infantil possa construir um pensamento próprio.

Atualmente, a literatura infantil passou a ser um instrumento pedagógico valioso no processo de ensino/aprendizagem. Os educadores perceberam a importância dessa explosão de informações advindas do processo de globalização e que, cada vez mais estão contidas nessas obras literárias para abordar aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos sem sair do foco humanístico que permeia a imaginação da criança.

## **2.2 Contribuição da Literatura Infantil para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança**

A literatura infantil é responsável por contribuir diretamente no desenvolvimento cognitivo da criança, pois, através das histórias, ela passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo, passando a estabelecer relação do imaginário com o real. Para o desenvolvimento cognitivo da criança, a leitura/literatura deve ser praticada de forma

adequada para que a criança possa experimentar novas emoções e reações que promovam um entendimento subjetivo proporcionando condições de aprendizagem de forma fluente (FERREIRA; PRETTO, 2012).

Coelho (2000 apud FERREIRA; PRETTO, 2012, p. 03) explica que:

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que é uma das mais fecundas fontes para a formação da imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

Neste sentido, a literatura infantil influencia a educação da criança de uma forma geral através da imaginação. Inicialmente, desperta a sensibilidade e o amor pela leitura, características marcantes do desenvolvimento afetivo. Após esse apego prazeroso, a criança desenvolve uma capacidade de compreensão através do automatismo e da leitura rápida e, finalmente, a leitura aguça sua inteligência em virtude da aprendizagem de termos e conceitos, além de um raciocínio intelectual próprio, potencializando o desenvolvimento cognitivo (PINTO, 2004).

É importante salientar que a capacidade cognitiva da criança é fruto de sua necessidade de aprender aquilo que lhe é apresentado. Por sua natureza curiosa, questionadora a criança busca, conscientemente ou não, sempre aprender algo novo, um novo aprendizado na sua vida, já que é um ser humano além de curioso, ávido por conhecimento.

Desta forma, o uso de textos infantil no ambiente escolar tem uma importância fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças. Conforme afirmam Pereira e Barbosa (2012), o educador deve utilizar a literatura infantil como um instrumento para ser trabalhado de forma ampla e criativa, inserindo diversos tipos de textos e gêneros textuais que proporcionem às crianças desenvolver o seu raciocínio e a sensibilidade construir o seu próprio conhecimento através da leitura.

Neste sentido, as autoras alertam também para o fato de que “a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, a fantasia, a emoção e o sentimento de forma prazerosa e significativa” (PEREIRA; BARBOSA, 2012, p. 05). Portanto, a prática da leitura não pode ser utilizada somente para a formação do hábito de ler, o educador deve ir mais além e fazer deste hábito um instrumento de aquisição do conhecimento, estabelecendo relações entre a teoria e prática, possibilitando atingir determinadas finalidades educativas.

Diante disso, incentivar e promover momentos de interação a partir da literatura infantil significa dar à criança a possibilidade de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento das habilidades através de atividades correlacionadas com a leitura

realizada. Para tanto, é importante que o educador tenha em mente que seu papel é de intermediador no processo de ensino/aprendizagem que se constrói entre ele e a criança, inserindo a partir da leitura, práticas que incentive a capacidade de raciocínio próprio na resolução das tarefas apresentadas.

### **2.3 A Literatura Infantil no Processo de Ensino/Aprendizagem**

As instituições educacionais há muito tempo, utilizam a literatura infantil para desenvolver na criança o hábito da leitura, mas, poucas são as atividades desenvolvidas com o intuito de incentivar a aquisição de outros conhecimentos. No entanto, a leitura de textos constitui numa das ferramentas mais significativas que o educador pode utilizar no processo de ensino/aprendizagem devido às possibilidades de vivenciar momentos de interatividade de ideias com o educando, além de propor várias atividades que possam estimular o cognitivo da criança (PEREIRA; BARBOSA, 2012).

Diante do exposto, Risso (2008) afirma que a literatura infantil, nos dias atuais, pode ser utilizada desde o início da escolarização, não só como instrumento de desenvolvimento da linguagem das crianças, mas, como uma forma de exercitar o seu senso crítico. Sem perder de vista que o educador é um agente social responsável por incentivar nas crianças a capacidade de construir o seu próprio conhecimento e a leitura/literatura é um das práticas de leitura que possibilita o seu crescimento pessoal, além de ser um instrumento de libertação. A partir da leitura de contos de fadas, fábulas, aventuras é possível potencializar a capacidade de reflexão e interpretação das crianças sobre a vida e o mundo.

Para tanto, é importante que a aprendizagem seja despertada na criança de forma prazerosa, levando-a, através do encantamento e do divertimento, a utilizar a imaginação, a memória e a atenção, desenvolvendo assim a sensibilidade e a inteligência e, ao mesmo tempo, aumentar o seu interesse pelos livros e a leitura. As histórias contidas nos livros infantis podem ser usadas para enriquecer as aulas de português, matemática, ciências, história, geografia, ensino religioso; mas sem deixar de lado a sua primeira função que é a compreensão do texto (BILHAVA; IARA; NASCIMENTO, 2013).

A literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem na escola tem uma finalidade primordial no desenvolvimento cognitivo, sensorial e intelectual da criança, além de despertar na criança uma consciência crítica. Ao criar o hábito de leitura nas crianças, cria-se conjuntamente a vontade de opinar, de apresentar o seu ponto de vista, por meio do prazer de ler. A criança, ao ler um livro, além de viajar no mundo da imaginação, ela desenvolve de

maneira extraordinária o seu senso crítico e o processo de aquisição da linguagem e escrita (CONCEIÇÃO; JESSEN, 2011).

Para o pedagogo Paulo Freire ensinar através da leitura é buscar a compreensão do lido, daí a importância do ensino correto da leitura. Portanto, ler é engajar-se em uma experiência criativa em torno da compreensão e da comunicação numa forma crítica de leitura da palavra e do mundo associada da linguagem simples construída em torno de conceitos criados na cotidianidade (FREITAS, 2012).

Desta forma, a proposta de tornar a leitura um instrumento mediador do conhecimento na sala de aula tem como principal objetivo formar uma ponte entre a compreensão do educando com relação às histórias apresentadas e as atividades a serem realizadas.

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

O estudo proposto configurou-se como uma pesquisa exploratória, qualitativa, propondo atividades tendo por base o conteúdo do texto de literatura infantil “Menina bonita do laço de fita”, de autoria de Ana Maria Machado, numa perspectiva educacional e pedagógica, analisando as possibilidades da utilização do referido texto no cotidiano escolar de alunos da Educação Infantil.

Com relação ao caráter exploratório, a pesquisa buscou demonstrar novas possibilidades de aproveitamento do texto infantil na sala de aula. Segundo Gonsalves (2003, p.65), “A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, utilizando um determinado fenômeno para explorar novas perspectivas”.

No que diz respeito à metodologia qualitativa de análise dos dados, é importante demonstrar a importância pedagógica da utilização da literatura infantil para incentivar, através do imaginário, aliado ao senso crítico e ao desenvolvimento cognitivo da criança no processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, Silva e Menezes (2005), considera que na pesquisa qualitativa “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Quanto à pesquisa bibliográfica, foi realizada para mostrar os estudos teóricos que versam sobre a importância uso da Literatura Infantil no contexto pedagógico, melhorando o desenvolvimento cognitivo das crianças, através de atividades que auxiliem de forma positiva a

aquisição de conhecimento no processo de ensino-aprendizado. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica tem por objetivo permitir ao pesquisador reforçar paralelamente a análise de suas pesquisas ou a utilização de informações contidas em estudos publicados em livros, revistas, jornais, artigos, sites etc.

#### **4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA**

O presente estudo buscou demonstrar o texto literário infantil pode ser utilizado como base para o desenvolvimento dos senso crítico e ao mesmo tempo intelectual, cognitivo e afetivo, através de uma experiência didático-prática nas diversas áreas do ensino de Educação Infantil.

Neste sentido, Pereira (2007) afirma que a leitura de textos infantis na sala de aula deve ser compreendida em primeiro lugar para instigar o interesse pela leitura e como consequência, pode contribuir não forçosamente para alfabetizar a criança, desde que não seja praticada a literatura infantil como objetivo prioritário como pretexto para fins pedagógicos para ensinar ciências, matemática, história e outros.

Tendo como foco o estudo de campo com professoras de Educação Infantil, foram aplicadas as seguintes questões: Qual(is) influência(s) exerce(m) a literatura na Educação Infantil por meio da prática pedagógica? Como é trabalhada a literatura na Educação Infantil das séries Pré I e Pré II?

Desse modo, explorou-se o texto “Menina bonita do laço de fita” (ANEXO A), lançado no ano 2000, da autora Ana Maria Machado. Com relação aos dados da autora, Souza (2011) afirma que Ana Maria é nascida na cidade de Santa Tereza, no Estado do Rio de Janeiro. Ana Maria Machado além de escritora, é também jornalista, professora e pintora, mas sua paixão pelas letras vem desde os cinco anos de idade quando passou a dominar a leitura e, posteriormente, com 12 anos escreveu o seu primeiro texto intitulado “Arrastão”, e publicado na revista Floresta. Com mais de 40 anos de dedicação à literatura infantil, é autora de mais de 100 obras infantis lançadas, em destaque: Bento-que-Bento-é-o-Frade, História Meio ao Contrário, A galinha que criava um ratinho, O pavão do abre-e-fecha, cadê meu travesseiro? O menino Pedro e seu boi voador, O barbeiro e o coronel, O veado e a onça, Só um minutinho e Cama da mamãe entre outros (SOUZA, 2011).

Com relação aos dados didático-pedagógicos sobre o texto “Menina Bonita do Laço de Fita”, trata-se de um texto com uma leitura de fácil entendimento, que usa uma linguagem simples oportunizando a criança a refletir sobre valores que estão arraigados na

sociedade como à diversidade étnico-cultural e o respeito a si própria e ao outro. Tendo a clareza de que deve instigar na criança o senso crítico e, como consequência, pode explorar em outro momento, atividades de conhecimento linguístico, matemático, natural e social (NASCIMENTO, 2012).

Segundo as professoras, a literatura infantil tem a função primordial de estimular o hábito de uma leitura prazerosa ajudando no desenvolvimento afetivo, cognitivo, intelectual, sensorial e desenvolve também o senso crítico da criança.

Além disso, podem ser desenvolvidas atividades no âmbito do conhecimento linguístico, matemático, social e natural, conforme especificado a seguir:

- CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

Para desenvolver o conhecimento linguístico, poderão ser utilizadas atividades que leve a criança se familiarizar com o texto e a estória contada através do desenvolvimento da leitura e o uso de desenhos feitos pelo próprio educando como linguagem artística. Esse momento é voltado para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois tenta extrair da mesma, o seu conhecimento sobre a leitura feita através de símbolos. Logo após, esse conhecimento pode ser externado através da linguagem oral das crianças.

Neste sentido, as atividades estão definidas desta forma:

**Objetivos:** - Conhecer a estória Menina bonita do Laço de Fita;

1º Momento: Desenvolver o senso crítico na criança e o interesse pela leitura;

2º Momento: Explorar as vogais e consoantes existentes no título da estória.

**Conteúdos:** - Acolhida; - Psicomotricidade; - Grafismo; - Letras do alfabeto contextualizadas;

- Reconstrução do Código Linguístico.

**Duração:** 2 a 4 horas.

**Recursos:** - DVD com o conto Menina Bonita do Laço de fita;

- Livro com o conto Menina Bonita do Laço de fita;

- Folhas de ofício, lápis grafite, giz de cera e lápis hidro cor.

- TV e DVD.

### ***Metodologia:***

1º momento: o trabalho com a literatura é apenas para desenvolver o prazer de ler e instigar o senso crítico na criança, só depois em outro dia, explora-se com outros objetivos.

2º momento: Inicialmente, a estória será contada sem que se diga o título, para estimular a curiosidade das crianças, ao mesmo tempo pedimos para que elas façam a imagem mental do que estão escutando. Em seguida, perguntar se eles já conheciam o conto, após escutar o depoimento de cada um sobre o que acharam, mostrar o livro, falar sobre a autora e mostrar as ilustrações. Depois disso, distribuir lápis grafite, hidro cor, giz de cera e papel e pedir para que façam um desenho que represente o que mais chamou atenção na estória segundo a opinião de cada uma das crianças. Por último, é feita a socialização dos desenhos, mostrando o que mais chamou atenção para cada um e que elas contem a estória através do desenho que fez. Depois disso, pedimos aos alunos (as) para que mostrem as letras do título que eles já conhecem e classifiquem em vogal ou consoante e se no texto aparece muitas palavras com as letras que cada um identificou.

***Avaliação:*** Contínua e processual.

Como é possível observar, o conhecimento linguístico diz respeito ao processo de aprendizagem da língua a partir da leitura e da escrita em contexto escolar. Neste aspecto, Oliveira (2008) assegura que a literatura infantil é uma aliada no desenvolvimento do senso crítico e inconscientemente a criança se apropria da linguagem mais elaborada da língua portuguesa. E em consequência acaba desenvolvendo na criança os conhecimentos linguísticos, já que a literatura infantil favorece de forma direta ou indireta, a capacidade de aprender a linguagem oral e escrita.

- CONHECIMENTO MATEMÁTICO

No que diz respeito à aquisição dos conhecimentos matemáticos, podem ser utilizados na atividade de matemática, elementos lúdicos para desenvolver práticas de soma, além de empregar para isso personagens do conto. Foi incentivada a aprendizagem dos números, bem como a capacidade associativa das crianças.

Seguindo este entendimento, a atividade é composta da seguinte forma:

**Objetivos:** - Reconhecer as cores;

- Associar os números as quantidades;

**Conteúdos:** Acolhida; Psicomotricidade; Grafismo; Cores; Noção de quantidade; Números de 0 a 10.

**Duração:** 2 a 3 horas.

**Recursos:** - DVD com o conto Menina Bonita do Laço de fita;

- Livro com o conto Menina Bonita do Laço de fita;

- Folhas de ofício, lápis grafite, giz de cera e lápis hidro cor.

- TV e DVD.

- Fantoques;

- Números em EVA.

**Metodologia:**

1º momento: Após chegarem todas as crianças, fazemos a oração, cantamos a música bom dia e servimos o café.

2º momento: Iniciamos então, perguntando sobre o que eles lembram a respeito do conto Menina Bonita do Laço de Fita, depois de escutar o que todos disseram, mostramos os fantoches e pedimos a ajuda das crianças na contagem dos fantoches e ao mesmo tempo mostramos os números correspondentes a contagem, depois perguntamos quais são as cores de cada um. Após ter feito a contagem e discriminado as cores, mostramos os números em EVA e solicitamos as crianças que identifiquem o número que se associa a quantidade de fantoches. Por último, fazemos a atividade escrita, em que os alunos irão ligar a quantidade de coelhinhos aos números e pintar os coelhinhos nas cores preto, marrom, cinza, branco, branco com preto e branco com cinza. E a produção de cartaz com a atividade de pintura.

**Avaliação:** Contínua e processual.

Com isso, pretende-se através das atividades de matemática propostas, utilizar a literatura infantil de maneira que o educador possa desenvolver, de forma interativa, o conhecimento cognitivo da criança a partir de conexões e associações entre vários assuntos que possa estimular o seu raciocínio. Segundo Imperador (2011), por meio da literatura infantil é possível criar momentos que estimulem à compreensão e a

familiarização da linguagem matemática, promovendo uma conexão entre o raciocínio lógico-matemático e a linguagem de forma cognitiva.

- CONHECIMENTO NATURAL

A atividade de conhecimento natural deve se apresentar através de uma dinâmica que busque ajudar a criança a ter contato com coisas diferentes, ao utilizar diversos objetos e animais passando para a criança noções de natureza.

Desta forma, foi proposta atividades que se apresentam da seguinte maneira:

- Objetivos:** - Sensibilizar as crianças sobre a importância do respeito aos animais;
- Reconhecer o animal presente na estória Menina Bonita do Laço de Fita;
  - Observar os tipos de alimentos que os coelhos podem ingerir;
  - Diferenciar os animais com pelo e com pena;
    - Associar as suas características físicas com a de seus parentes, para descobrir com quem mais se parece;
  - Reconhecer os órgãos dos sentidos (Tato e Audição)
  - Conhecer a escrita em Braile.

**Conteúdos:** Acolhida; Psicomotricidade; Grafismo; Animais com pelo e com pena; Órgãos dos sentidos (Tato e Audição).

**Duração:** 3 a 4 horas.

- Recursos:** -DVD com o conto Menina Bonita do Laço de fita;
- Livro com o conto Menina Bonita do Laço de fita;
  - Folhas de ofício, lápis grafite, giz de cera e lápis hidro cor.
  - TV e DVD;
  - Um coelhinho e uma galinha;
  - Um tecido para vendar os olhos;
  - Caixas secas de produtos onde tem escrita em Braile.

### ***Metodologia:***

1º Momento: Recebemos as crianças, fazemos a oração, cantamos a música Bom dia e servimos o café.

2º momento: iniciamos a aula com o vídeo menina Bonita do Laço de Fita e pedimos as crianças para identificar o nome do animal que aparece na estória. Após ter feito isso, pedimos aos alunos para que desenhe numa folha o animal que eles viram no vídeo, em seguida, perguntamos se o animal que eles desenharam se trata de um bichinho de pelo ou de pena e para que eles imitem a forma de se locomover do coelho. Depois de escutar todos, explicamos que o coelho fica sempre com o focinho e orelhas se mexendo para identificar os perigos e que eles se alimentam de folhas, caules, raízes e alguns tipos de grãos. Ao escutar todas as respostas, mostramos o coelho e a galinha, para que os observem e os toquem, para que percebam as diferenças entre ambos. Logo depois, explicamos que com a pele e o toque conseguimos identificar as mais diferentes texturas, temperaturas e a maciez da pele. Explicamos também, que, além de tudo isso, a pele é um dos sentidos mais utilizados pelos deficientes visuais, para fazer a leitura em Braille. E então, mostramos caixas de alguns produtos e pedimos para que cada um de olhos vendados tentem identificar. Logo depois, mostramos onde fica a leitura em Braille nos produtos e explicamos que os deficientes visuais, conseguem identificar os objetos e pessoas através do Tato, audição e também do Olfato.

***Avaliação:*** Contínua e processual.

Apresentar às crianças animais fazendo com que elas tenham contato direto, promove o conhecimento real. Outra ação importante foi a ação de inclusão através da explicação sobre a maneira de reconhecimento dos deficientes visuais. Segundo Lopes, Mendes e Faria (2006) desenvolver o conhecimento natural oferece a criança a oportunidade de se identificar, construindo a partir do outro, um mundo cultural e natural compreendendo o lugar em que vive e os mistérios da natureza distinguindo os outros seres vivos que habitam na Terra.

- CONHECIMENTO SOCIAL

O conhecimento social é de grande importância no processo desenvolvimento pessoal das crianças, pois possibilita distinguir os diversos aspectos que compõem o ser humano, aprendendo a respeitar traços físicos, raça, situação econômica e possíveis “anormalidades” existentes no outro.

Diante disso, a proposta de atividade para o desenvolvimento do conhecimento social está definida desta forma:

**Objetivos:** - Compreender que somos diferentes e que essas diferenças, precisam ser respeitadas;  
- Associar as suas características físicas a de seus familiares;  
- Conhecer algumas personalidades negras conhecidas mundialmente.

**Conteúdos:** Acolhida; Psicomotricidade; Grafismo; Personalidades negras mundialmente conhecidas.

**Duração:** 3 a 4 horas

**Recursos:** - DVD com o conto Menina Bonita do Laço de fita;  
- Livro com o conto Menina Bonita do Laço de fita;  
- Fotografias dos familiares de cada criança;  
- Fotos de Personalidades negras;  
- Folhas de ofício, lápis grafite, giz de cera e lápis hidro cor;  
- TV e DVD

**Metodologia:**

1º momento: ao receber as crianças, fazemos a oração do dia, cantamos a música de Bom dia e servimos o café.

2º momento: Mostramos o vídeo Menina Bonita do Laço de Fita e perguntamos aos pequeninos com quem se parece a Menina e com quem se parece a coelhinha pretinha. Depois de ouvir todas as respostas, pedimos que cada um observe as fotos que trouxeram e digam com acha que cada um se parece. Após escutar a opinião de cada um explicamos que nossas características físicas são semelhantes ao de nossos familiares. Em seguida, pedimos para que eles pesquisem entre as figuras que iremos distribuir fotos de pessoas negras, depois que todos escolherem as figuras, perguntamos quais das personalidades eles conhecem ou já ouviram falar. Tendo feito isso, mostramos as fotos escolhidas por cada criança e dizemos o nome da personalidade e sua profissão. Por último, confeccionamos cartazes com as fotos deles e do familiar com ele mais se parece e também um cartaz coletivo, mostrando as personalidades negras escolhidas pelos educandos.

**Avaliação:** Contínua e processual.

A proposta apresentada na atividade de conhecimento social busca demonstrar, através de uma proposta prática, as diferenças físicas das pessoas, partindo do próprio eu dos educandos e, num momento posterior, utilizando a imagem de personalidades famosas para que sejam percebidas as diferenças entre tais personagens. De acordo com Risso (2008), o conhecimento das diversidades sociais é muito importante para construção de valores individuais, as quais as crianças podem adquirir em contato com a literatura Infantil. As crianças criam suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os estímulos que recebem da família, da escola e da comunidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura infantil deve ser explorada em primeiro lugar estimular o interesse pela leitura e para desenvolver o senso crítico da criança e, em outro momento distinto, o professor pode aproveitar a literatura com fins pedagógicos, do contrário irá afastar a criança do texto literário, pois a criança pode associar o hábito de ler a objetivos puramente pedagógicos, com cobranças didáticas para estudar história, matemática, portuguesa e outros. A literatura, por si só, já possibilita o aprendizado linguístico, sem forçar o aluno a perceber tal aprendizado, ao considerar que o objetivo primordial da literatura na educação infantil é levar a criança a desenvolver sua imaginação de forma lúdica e encantadora, de modo a explorar suas próprias opiniões.

Ao propor um estudo das diversas possibilidades para utilizar o texto “Menina Bonita do Laço de Fita”, de autoria de Ana Maria Machado no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, foi possível observar que há no conteúdo do texto um amplo material que está relacionado à construção de sua própria identidade, além de perceberem valores afetivos, familiares, étnicos e culturais através de atividades pedagógicas que são realizadas na sala de aula.

Constatou-se, neste estudo, que a literatura infantil dá a possibilidade da criança fazer uma ponte entre o real e o imaginário através dos mais diversos temas, esclarecendo dúvidas do seu cotidiano. Nesta dimensão, é possível utilizar os diversos recursos pedagógicos para desenvolver na criança o senso crítico por meio de seu conhecimento cognitivo através de atividades planejadas e aplicadas de forma lúdica.

Desta forma, a aprendizagem escolar através da literatura infantil demonstrou que o conteúdo aplicado em sala de aula, leva à criança aprender a partir do imaginário que se cria

com os textos, surtindo efeitos positivos no que se refere ao seu desenvolvimento cognitivo e à sua humanização no seu sentido mais amplo.

### ABSTRACT

Children's literature has been proposed in the school environment, not only as a pretext for language teaching, but mainly to encourage children to delve into the world of the imagination. Especially when it is aware that children's literature contributes not only to develop existing skills in children through their cognitive development, but to develop critical thinking in children, in a playful and pleasurable way. Thus, this study aims to investigate the influence of literature in Early Childhood Education through practices that foster the constitution of subjectivity of the child through their own thinking. To this end, an exploratory, qualitative research that enabled understanding children's literature as a tool in the teaching-learning process was performed. The importance of children's literature in Children's Education was presented in this study for different theoretical Kappel (2010); Palace (2009); Pereira and Barbosa (2012); Risso (2008); Tavares (2010) among others. From the theoretical basis of the research, issues with teachers early childhood education from classes Pre I and Pre II related to the importance of children's literature were applied from the text reading "Beautiful Girl Lace Tape", authored by Ana Maria Machado. It was found that it is possible to develop first interest in reading and critical thinking of children through the literary text and other distinct phases can be explored as a consequence of activities that encourage knowledge: linguistic, mathematical, natural and social through the text content. Without losing sight of the important thing is to make the child their critical and reflective sense.

**KEYWORDS:** Literature. Early Childhood Education. Teaching / learning process

### REFERÊNCIAS

ABRIL ONLINE. **Álbum de fotos - Negros poderosos do Brasil e do mundo**. Disponível em: <<http://www.abril.com.br/noticias/fotos/negros-poderosos-brasil-mundo-513047.shtml?ft=marina-silva-01g.jpg>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

ALBINO, Lia Cupertino Duarte. **A literatura infantil no Brasil: origem, tendências e ensino**. Artigo. 2014. Disponível em: <<http://iesp-rn.com.br/ftpiesp/Disciplinas.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

BILHALVA, Vanessa; LARA, Ariele Dose de; NASCIMENTO, Rosangela Conceição Gomes. **A importância da literatura infantil no processo de ensino aprendizagem**. Artigo. 2013. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/2014>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

CONCEIÇÃO, Pedro Valdir da; JESEN, Janice Machado dos Santos. **A importância da literatura no processo de ensino e aprendizagem**. Artigo. 2011. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-literatura-infantil-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem/88910/download/>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FERNANDA, Patrícia. **Atividades sobre a consciência negra 2012**. Disponível em: <<http://www.ensinar-aprender.com.br/2012/11/atividades-sobre-consciencia-negra-2012.html>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FERREIRA, C. Fernanda; PRETTO, Valdir. **A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança**. Artigo. 2012. Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4749.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Artigo. Vitória da Conquista-BA, **Práxis Educacional**, v. 8, n. 13 p. 233-251 jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article>>. Acesso em: 18 jun. 2014

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversando sobre iniciação a pesquisa científica**. 3 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. 80p.

HANSEN, Patrícia Santos. **Os primeiros livros infantis brasileiros: análise da literatura cívico-pedagógica de ficção**. Programa Nacional de Apoio à Cultura. Brasília-DF: Ministério da Cultura, 2009. Disponível em: <[http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/patricia\\_hansen.pdf](http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/patricia_hansen.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2014.

INOCÊNCIO, Marco José. **Instrumentos musicais de origem africana**. 2010. Disponível em: <<http://bravoafrobrasil.blogspot.com.br/2010/07/instrumentos-musicais-de-origem.html>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

KAPPEL, Carolina. **A contribuição da literatura no processo de alfabetização para a formação de leitores do mundo e da palavra**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARA, Renata. **Minha vida na Zootecnia – sobre coelhos**. 2011. Disponível em: <<http://zoovet.blogspot.com.br/2011/04/sobre-coelhos.html>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

LOPES, Karina Rizek, MENDES, Roseana Pereira, FARIA, Vitória Líbia Barreto de (Org.). **Livro de estudo: Módulo IV**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006, 78p.

MACHADO. Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 7. ed. São Paulo: Ártica, 2005.

MORAIS, Ednilson. Conheça a história de alguns heróis e heroínas negras no Brasil. **Mestres da História**. Disponível em: <<http://mestresdahistoria.blogspot.com.br/2011/06/conheca-historia-de-alguns-herois-e.html>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

NASCIMENTO, Edna Cristina do. **Projeto Pedagógico**. Trabalho apresentado à Faculdade Eça de Queiroz, Jandira-SP, 2012. Disponível em: <<http://www.faceq.edu.br/downloads/responsabilidadeSocialMeninaBonitaLacoFitaI.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

OLIVEIRA, Ana Arlina de. **Linguagem na Educação infantil III**. Cuiabá: Edufmt, 2008.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no cemei Carmem Montes Paixão**. Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro, 2009. Disponível em: <[http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra\\_PACO.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2014.

PEREIRA, Edcleide da Silva; BARBOSA, Janei Alves. **A literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças**. Artigo. 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-literatura-infantil-no-desenvolvimento-cognitivo-das-criancas/93984/#ixzz37XmEgGYk>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. Artigo. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007. Disponível em: <<http://revistas.facecla.com.br/index/reped>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

PINTO, F. E. M. **Por detrás dos seus olhos: a afetividade na organização do raciocínio humano** Dissertação (Mestrado em Educação) – FE/Unicamp, Campinas, 2004.

QUADRA, Tamy Quadra; SAITO, Heloisa Toshie Irie. Uso da literatura infantil nas instituições de educação infantil. Semana de Pedagogia da UEM **Anais...**, V. 1, n. 1. Maringá: UEM, 2012. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4632\\_2546.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4632_2546.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2014.

RISSO, Suzana Aparecida. **A importância da literatura infantil na formação do indivíduo durante o processo de aprendizagem**. Artigo. 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

SANTOS, Elisângela da Silva. Literatura infantil de Monteiro Lobato: entre o passado e o futuro. XI Congresso Internacional da ABRALIC, **anais**, 2008. Disponível em: <[http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/050/ELISANGELA\\_SANTOS.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/050/ELISANGELA_SANTOS.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2014.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

SOUZA, Francielle Diogo de. **Ana Maria Machado: contribuições e aprendizado no trabalho com a literatura infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Maringá, 2011. Disponível em: <[http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Francielle\\_de\\_Souza.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Francielle_de_Souza.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2014.

TAVARES, Juliana de Carvalho Frederico. **A importância da literatura infantil na educação de infância**. Monografia apresentada à Universidade de Cabo Verde. Praia: UNICV, 2010.

TURCHI, Maria Zaira. Tendências atuais da literatura infantil brasileira. Artigo. **Anais...** XI Congresso Internacional da ABRALIC, USP – São Paulo, Brasil,. São Paulo, 2008.

Disponível em:

<[http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/MARIA\\_TURCHI.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/MARIA_TURCHI.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2014.

## ANEXO A

### MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA (Ana Maria Machado)

Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes, os cabelos enroladinhos e bem negros.

A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra na chuva.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fita coloridas.

Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

E, havia um coelho bem branquinho, com olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto na vida.

E pensava:

- Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela.

Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi. Mas não ficou nada preto.

- Menina bonita do laço de fita, qual o teu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feito jabuticaba. Mas não ficou nada preto.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia e... Já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

- Artes de uma avó preta que ela tinha...

Aí o coelho, que era bobinho, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos. E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta para casar.

Não precisou procurar muito. Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça.

Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhote não para mais! Tinha coelhos de todas as cores: branco, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha.

Já se sabe, a filha da tal menina bonita que morava na casa ao lado.

E quando a coelhinha saía de laço colorido no pescoço sempre encontrava alguém que perguntava:

- Coelha bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

E ela respondia:

- Conselhos da mãe da minha madrinha...